



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

A CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA INCLUSÃO ESCOLAR

Jéssica Cristina da Silva Tavares
Juliana Sá Honorato de Souza

Orientadora: Prof. Ma. Bianca Estrozi

Trindade-GO
2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

A CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL
NA INCLUSÃO ESCOLAR

Jéssica Cristina da Silva Tavares
Juliana Sá Honorato de Souza

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Prof. Ma. Bianca Estrozi

Trindade - GO
2025

Jéssica Cristina da Silva Tavares

Juliana Sá Honorato de Souza

**A CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL
NA INCLUSÃO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Terapia Ocupacional, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Prof. Ma. Bianca Estrozi (Orientadora)

Prof. Ms. Nilva Sueli de Oliveira krawczyk (Membro Interno)

Thaís Ribeiro Borges (Membro Externo)

Gabriella Héllen da Silva (Suplente)

Trindade - GO

16/06/2025

A CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA INCLUSÃO ESCOLAR

Jéssica Cristina da Silva Tavares; Juliana Sá Honorato de Souza¹;
Bianca Estrozi²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A inclusão escolar de crianças com deficiência demanda constante reflexão e debate. Este trabalho analisa o papel da Terapia Ocupacional (TO) nesse processo, buscando desmistificar práticas atuais e apresentar suas contribuições para um ambiente escolar mais inclusivo e acessível. **OBJETIVOS:** Demonstrar como a TO contribui para um ambiente escolar mais inclusivo e acessível, como contribui com o acesso à educação e como promove a autonomia dos alunos. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados Scielo, Pubmed e, Revista de Terapia Ocupacional da USP e Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional com abordagem qualitativa. **RESULTADO:** A revisão indica que a TO, por meio de estratégias como a comunicação alternativa, promove a interação entre crianças com deficiência e o ambiente escolar, impactando positivamente a aprendizagem, a socialização e a participação escolar. A comunicação alternativa se destaca como ferramenta chave para facilitar a interação e a expressão dessas crianças. **CONCLUSÃO:** A inclusão escolar de crianças com deficiência requer ações eficazes e um olhar atento às suas necessidades. A TO, com suas abordagens e recursos, desempenha papel fundamental, embora haja espaço para aprofundamento de pesquisas e divulgação de suas práticas.

Palavras Chaves: Terapia Ocupacional. Inclusão escolar. Deficiência.

¹ Acadêmicas do Curso de Terapia Ocupacional Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

² Orientadora Prof^ª. Mestre do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

THE CONTRIBUTION OF OCCUPATIONAL THERAPY IN SCHOOL INCLUSION

ABSTRACT

INTRODUCTION: The school inclusion of children with disabilities demands constant reflection and debate. This paper analyzes the role of Occupational Therapy (OT) in this process, seeking to demystify current practices and present its contributions to a more inclusive and accessible school environment. **OBJECTIVES:** With ethical and critical rigor, this study aims to: Demonstrate how OT contributes to a more inclusive and accessible school environment, how it contributes to access to education and how it promotes student autonomy. **METHODOLOGY:** Integrative literature review, using the Scielo, Pubmed and Revista de Terapia Ocupacional da USP and Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional databases with a qualitative approach. **RESULT:** The review indicates that OT, through strategies such as alternative communication, promotes interaction between children with disabilities and the school environment, positively impacting learning, socialization and school participation. Alternative communication stands out as a key tool to facilitate the interaction and expression of these children. **CONCLUSION:** The school inclusion of children with disabilities requires effective actions and a close look at their needs. OT, with its approaches and resources, plays a fundamental role, although there is room for further research and dissemination of its practices.

Keywords: Occupational Therapy. School inclusion. Disability.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que caminharam comigo, acreditaram no meu potencial e me apoiaram nos momentos mais difíceis. Aos meus familiares, por serem minha base e por me inspirarem todos os dias com amor, força e perseverança. E a mim mesma, por cada passo dado, cada noite em claro e cada obstáculo superado. Que este seja apenas o começo de muitas conquistas.

Jéssica Cristina da Silva Tavares

AGRADECIMENTOS

A caminhada até aqui foi repleta de desafios, aprendizados e superações. Nada disso seria possível sem o apoio de pessoas que foram essenciais ao longo dessa trajetória. Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder forças, sabedoria e coragem para seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos meus familiares, pelo amor incondicional, apoio constante e por acreditarem em mim mesmo diante das incertezas. Vocês são a minha base e motivação diária.

Aos professores e orientadores, que me guiaram com paciência, dedicação e comprometimento. Cada ensinamento deixará marcas importantes na minha formação.

Aos pacientes que acolheram minha presença e me permitiram aprender por meio de suas histórias e experiências. Vocês foram parte fundamental no meu crescimento profissional e humano. E, por fim, a mim mesma, por não ter desistido, por ter persistido e acreditado que este sonho era possível.

Jéssica Cristina da Silva Tavares

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, que nunca me desamparou e me deu forças para continuar. Ao meu esposo e aos meus filhos, por serem minha maior motivação e por me darem amor, mesmo nos dias mais difíceis. À minha mãe, exemplo de coragem e dedicação, e aos meus avós, que, com amor e fé, sempre estiveram comigo — mesmo que hoje não estejam mais presentes fisicamente. A todos que torceram por mim e me ajudaram a chegar até aqui, deixo meu carinho e gratidão eternos. E a mim mesma, por não ter desistido do meu sonho.

Juliana Sá Honorato De Souza

AGRADECIMENTOS

Concluir esta etapa da minha vida representa muito mais do que um diploma: é a realização de um sonho construído com esforço, amor e apoio. Agradeço, primeiramente, a Deus, por estar comigo em cada passo, dando-me forças quando pensei em desistir e guiando-me com sabedoria e fé.

Ao meu esposo, que esteve ao meu lado em todos os momentos, acreditando em mim, encorajando-me e segurando minha mão nas horas mais difíceis. Aos meus filhos, que são minha maior motivação: obrigada por me inspirarem a seguir em frente, por cada abraço, sorriso e gesto de amor que me fortaleceram nos dias mais desafiadores.

À minha mãe, pelo apoio incansável, pelos conselhos, pela ajuda prática e pelo amor incondicional em todos os momentos. E aos meus avós, que, mesmo não estando mais entre nós, permanecem vivos em meu coração e em cada conquista que realizo.

Aos professores e orientadores, que, com dedicação e paciência, contribuíram imensamente para minha formação profissional e pessoal. Levo comigo cada ensinamento e exemplo que recebi. Aos pacientes que me acolheram com respeito e confiança, permitindo que eu aprendesse com suas vivências — cada experiência foi um aprendizado valioso.

Aos colegas de curso, que estiveram presentes nos dias bons e ruins, dividindo desafios, conquistas e muitas memórias. E, por fim, a mim mesma, por ter acreditado, persistido e vencido.

Juliana Sá Honorato De Souza

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar, tema central nos debates educacionais contemporâneos, transcende fronteiras geográficas, sendo pauta relevante tanto no Brasil quanto internacionalmente. A Constituição Federal de 1988 garante o direito à educação de qualidade para todos os cidadãos, independentemente de suas condições, estabelecendo um dever do Estado em assegurar esse acesso (BRASIL, 1988).

Para que a escola se consolide como um espaço democrático e efetivamente inclusivo, a rede de ensino precisa se adaptar, oferecendo uma educação que atenda às diversas demandas dos alunos, com o apoio de uma equipe multidisciplinar (Miranda, Jorge, 2009).

Neste contexto, a Terapia Ocupacional (TO) surge como peça fundamental, evoluindo de seu papel inicial na educação especial segregada para uma atuação abrangente na educação inclusiva. Inicialmente focada em indivíduos com deficiência em instituições especializadas, a TO atualmente atua de forma colaborativa, oferecendo suporte a alunos e professores por meio de consultoria, adaptações de materiais e ambientes, criação de atividades e introdução de tecnologias assistivas (Calheiros, Lourenço, & Cruz, 2016; Cardoso & Matsukura, 2012).

Seu objetivo é facilitar o acesso à educação, promover a autonomia, melhorar a qualidade de vida e, quando necessário, encaminhar para outros serviços de saúde ou reabilitação (Souto; Gomes; Folha, 2018). A sinergia entre profissionais da educação e da saúde é crucial nesse processo, compartilhando o objetivo comum de promover o desenvolvimento individual e o melhor desempenho escolar possível, respeitando as especificidades de cada aluno.

Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar as contribuições da Terapia Ocupacional para a inclusão escolar de crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais.

A inclusão escolar ainda enfrenta muitos desafios práticos, apesar dos avanços legais. A Terapia Ocupacional tem papel fundamental nesse processo, ao promover a participação e o desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais especiais.

No entanto, sua atuação ainda é pouco conhecida e valorizada no contexto escolar. Este estudo se justifica pela necessidade de evidenciar as contribuições da Terapia Ocupacional para a inclusão, fortalecendo práticas interdisciplinares e promovendo uma educação mais acessível e equitativa.

A relevância desta pesquisa está na necessidade de aprofundar a compreensão sobre o papel da Terapia Ocupacional na promoção de práticas inclusivas no ambiente escolar. Diante dos desafios enfrentados por crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais, torna-se fundamental reconhecer e valorizar a contribuição dos terapeutas ocupacionais no apoio ao desenvolvimento das habilidades desses estudantes e na adaptação do contexto escolar.

Ao investigar a atuação desses profissionais, este estudo contribui para a ampliação do debate sobre a educação inclusiva e para a construção de estratégias interdisciplinares que favoreçam a participação plena de todos os alunos no processo educacional.

METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, visando identificar e analisar produções científicas que abordam a atuação da Terapia Ocupacional no processo de inclusão escolar de crianças e adolescentes com deficiência. A escolha pela revisão integrativa permitiu a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, ampliando a compreensão sobre o tema e possibilitando uma visão crítica e aprofundada das contribuições da área (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

Foram adotados critérios específicos de inclusão e exclusão para garantir a qualidade e a relevância das fontes analisadas. Os critérios de inclusão consideraram publicações em português, disponíveis na íntegra, produzidas por terapeutas ocupacionais, que abordassem diretamente a inclusão escolar de crianças e adolescentes com deficiência. Foram selecionados artigos científicos e capítulos de livros publicados entre 2012 e 2024. Os critérios de exclusão abrangeram estudos que tratavam exclusivamente da educação básica, textos com baixo rigor teórico-metodológico e produções duplicadas ou não relacionadas ao foco da pesquisa.

A busca foi realizada nos dois principais periódicos da Terapia Ocupacional no Brasil: a Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (USP) e os Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional (anteriormente Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar), ambos classificados no estrato B1 da área 21 do Qualis CAPES. Esses periódicos foram selecionados por sua relevância e representatividade na produção científica nacional da área (Lopes et al., 2016). Além disso, foram incluídos capítulos de livros de autores reconhecidos, como Roque & Rocha (2018) e Jurdi & Santos (2022), bem como artigos de Nogueira & Oliver (2018, 2022) e Silva & Pimentel (2021), identificados durante a análise.

Os dados foram organizados e analisados qualitativamente, com ênfase na identificação de tendências, lacunas e contribuições da Terapia Ocupacional para a inclusão escolar de crianças e adolescentes com deficiência, buscando oferecer uma compreensão crítica e atualizada sobre o tema.

RESULTADOS

Inicialmente, a busca resultou em 30 publicações. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 20 estudos foram descartados por não atenderem aos requisitos estabelecidos, como ausência de relação direta com o tema, inadequação teórico-metodológica, duplicidade ou idioma diferente do português. Dessa forma, a amostra final foi composta por 10 artigos, conforme apresentados no Quadro 1.

Quadro 1- Caracterização dos estudos

Título/Autor e ano	Metodologia	Objetivo	Resultados
Terapia ocupacional consultoria colaborativa. Santos, A.R., & Libra, S. L. (2016).	Pesquisa bibliográfica	A pesquisa investigou a prática da Terapia Ocupacional em educação inclusiva, utilizando a Consultoria Colaborativa como abordagem. O objetivo foi analisar a literatura nacional, identificando dificuldades, estratégias e os benefícios obtidos nessa prática.	A análise da literatura demonstrou que a Educação Inclusiva é dificultada pela falta de capacitação e recursos. As estratégias dos terapeutas ocupacionais variam, mas a colaboração presencial com a equipe escolar é uma constante em todos os estudos.
Práticas e perspectivas da terapia ocupacional na inclusão escolar. Cardoso, P. T., & Mat sukura, T. S. (2012).	A pesquisa é de natureza retrospectiva, exploratória e descritiva, fundamentada na análise de documentos.	Este estudo analisou as ações da Terapia Ocupacional na inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais no estado de São Paulo.	Os resultados mostram que os terapeutas ocupacionais estão envolvidos com a inclusão escolar, atuando principalmente em ambiente clínico. As ações se concentram em três contextos: família, ambiente clínico e escola.

Educação inclusiva: contribuições para o desenvolvimento de um compromisso ético em sua efetivação. Silva, A. C. B. (2012).	Pesquisa bibliografica	Os resultados desta análise buscam promover reflexões sobre o processo de inclusão escolar, com o objetivo de ampliar as oportunidades de participação de todos os alunos e construir uma escola mais inclusiva.	A pesquisa identificou três eixos fundamentais para a atuação da Terapia Ocupacional: a compreensão da deficiência para além das limitações físicas, o uso criterioso de recursos adaptados, evitando extremos, e a valorização das escolhas e necessidades dos alunos. As ações dos terapeutas ocupacionais, embora variadas, frequentemente abrem portas para uma colaboração mais ampla e efetiva com a equipe escolar, construindo um ambiente mais inclusivo.
A ação conjunta dos profissionais da saúde e da educação na escola inclusiva. Pelosi, M. B., & Nunes, L. R. D. P. (2011).	Revisão bibliográfica	Este estudo busca avaliar o impacto da parceria entre profissionais da Saúde e da Educação, utilizando a Tecnologia Assistiva, no processo de inclusão escolar de alunos com paralisia cerebral nas escolas públicas do Rio de Janeiro.	Para garantir a inclusão escolar, foram necessárias intervenções em diversas áreas: postura, comunicação oral e escrita, matemática, atividades complementares, e atividades de vida diária. Além disso, houve encaminhamentos para serviços de saúde e adaptações curriculares.
Inclusão escolar do aluno com deficiência física: Contribuições da terapia ocupacional. De Paula, A. F. M., & Baleotti, L. R. (2011).	Qualitativa descritiva	Identificar as dificuldades de acesso ao currículo do aluno com deficiência física; adaptar recursos e mobiliário escolar; orientar o professor sobre o posicionamento e as mudanças posturais do aluno; e analisar a eficácia das intervenções de terapia ocupacional, na visão do professor.	O professor é o responsável por identificar as habilidades pedagógicas do aluno. O terapeuta ocupacional, por sua vez, atua para potencializar essas habilidades, através da adequação do ambiente, da criação de recursos pedagógicos adaptados e comunidade escolar.

Participação de alunos com deficiência física no contexto da escola regular. Ghedini, L. S. L., Mancini, M. C., & Brandão, M. de B. (2010).	A pesquisa é de natureza retrospectiva, exploratória e descritiva, fundamentada na análise de documentos.	O propósito deste estudo é reunir e analisar, por meio de uma revisão da literatura, as evidências disponíveis sobre a participação de crianças com deficiência física no ambiente da escola regular.	A pesquisa apontou que a participação das crianças com deficiência física na escola foi influenciada por: mobilidade, comunicação, comprometimento motor e idade. O comprometimento motor e as barreiras arquitetônicas limitaram a participação. Crianças mais velhas apresentaram participação mais restrita, devido à complexidade dos espaços.
Programa de Mestrado e Doutorado em Direito Empresarial e Cidadania, UNICURITIBA. A. (2006).	Pesquisa bibliográfica	Descrever a percepção jurídica diante das barreiras sociais da inclusão escolar.	A inclusão social é um direito que deve ser garantido por meio de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo tanto a legislação quanto a prática da terapia ocupacional. A colaboração entre profissionais da saúde, educadores e legisladores é crucial para criar um ambiente mais inclusivo e acessível para todos.
Terapia Ocupacional e propostas de intervenção na rede pública de ensino. JURDI, A.; BRUNELLO, M.; HONDA, M. (2004)	Revisão bibliográfica	Entender as dificuldades, facilitadores e barreiras que os Alunos, professores e familiares enfrentam;	Apontam para a complexidade dos desafios na educação, mostrando que os problemas escolares não se resumem apenas ao comportamento dos alunos. A pesquisa evidencia a necessidade de se considerar as condições de trabalho dos profissionais da educação e a influência das políticas públicas, frequentemente deficitárias, na qualidade do ensino e no bem-estar da comunidade escolar.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

DISCUSSÃO

A literatura revisada evidencia a existência de múltiplos fatores que podem condicionar ou favorecer a participação plena dos alunos no ambiente escolar. Entre esses fatores, destacam-se o desenvolvimento das habilidades motoras, a mobilidade, a comunicação e a idade, que impactam diretamente a realização de atividades. Os estudos indicam que os alunos podem enfrentar dificuldades em tarefas que exigem maior coordenação motora, como atividades lúdicas e esportivas (Jurdi, 2004).

Entretanto, persistem deficiências nas barreiras estruturais de acessibilidade nas escolas, especialmente devido à ausência de adaptações físicas que restringem a participação plena dos alunos. Superar esses desafios e promover a inclusão exige reconhecer a importância do trabalho de profissionais, como os terapeutas ocupacionais, que atuam no apoio ao desenvolvimento e à integração dos estudantes.

Discutir a inclusão escolar das pessoas com deficiência é fundamental, pois evidencia a importância do direito à participação plena como parte da condição humana. Todos são membros integrais da sociedade, e o ser humano necessita sentir-se pertencente a um grupo social para seu desenvolvimento e bem-estar. Por isso, ao mencionar o conceito de “organização social”, torna-se necessário esclarecer seu significado e implicações no contexto da inclusão (Comparato, 2015).

A organização social parte da premissa da organização da sociedade, que engloba aspectos políticos, sociais e educacionais. Portanto, é necessário compreender que essa é uma responsabilidade tanto de governantes quanto de governados (Estado e sociedade), configurando-se como uma solidariedade integral desse sistema. Fábio Konder Comparato discorre, em seu clássico *A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos*:

A solidariedade prende-se à ideia de responsabilidade de todos pelas carências ou necessidades de qualquer indivíduo ou grupo social. É a transposição, no plano da sociedade política, da *obligatio in solidum* do direito privado romano. O fundamento ético deste princípio encontra-se na ideia de justiça distributiva, entendida como a necessária compensação de bens e vantagens entre classes sociais, com a socialização dos riscos normais da existência humana. Com base no princípio da solidariedade, passaram a ser reconhecidos como direitos humanos os chamados direitos sociais, que se realizam pela execução de políticas públicas, destinadas a garantir amparo e proteção social aos mais fracos e mais pobres; ou seja, aqueles que não dispõem de recursos próprios para viver dignamente (2015, p. 79).

Por conseguinte, a inclusão escolar não se restringe ao acesso físico à escola, mas abrange a plena participação e integração do aluno na comunidade escolar. Para

que essa inclusão seja efetiva, é fundamental garantir que cada aluno sinta-se integrado, respeitado e tenha seus direitos e deveres reconhecidos. Em relação à educação acessível para todos, a Constituição da República Federativa do Brasil estabelece:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (1988, p. 123).

O sentimento de pertencimento é fundamental para que o aluno se sinta acolhido, valorizado e motivado a aprender. Uma escola inclusiva promove a solidariedade social, construindo um ambiente de aprendizagem onde todos se sintam capazes de contribuir e de receber o apoio necessário para seu desenvolvimento integral. A inclusão escolar, assim, é um direito fundamental, tanto do indivíduo quanto da sociedade, essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde todos possam viver plenamente como seres humanos. (Luño, 1995).

Diante do exposto, torna-se necessário compreender a atuação do terapeuta ocupacional como contribuição fundamental para a construção de um ambiente escolar inclusivo, acessível e promotor da autonomia dos alunos.

1. Contribuições do terapeuta ocupacional para a inclusão e acessibilidade na escola

O terapeuta ocupacional pode contribuir significativamente para a construção de um ambiente escolar inclusivo e acessível ao promover a autonomia e a independência dos alunos, adaptando tanto o espaço escolar quanto os materiais às necessidades individuais de cada estudante. Além disso, sua atuação inclui a identificação de barreiras ao desenvolvimento e a elaboração de estratégias que favoreçam a participação ativa e positiva de todos os alunos nas atividades escolares (Jurdi, 2004).

A educação é um direito fundamental de todos. Nesse sentido, o principal objetivo do terapeuta ocupacional é garantir que crianças e adolescentes tenham acesso à educação básica e fundamental. Para facilitar a acessibilidade, o terapeuta ocupacional desenvolve estratégias que possibilitam aos alunos superarem barreiras funcionais, sociais e ambientais. Algumas das suas principais contribuições incluem (Frank, 2012; Durocher et al., 2014):

- **Adaptação de atividades pedagógicas:** modificação de tarefas e materiais

para assegurar a participação ativa de todos os alunos, respeitando suas capacidades individuais;

- **Promoção de acessibilidade física:** avaliação e proposição de ajustes na estrutura da escola (como mobiliário adaptado, rampas e sinalização) para eliminar barreiras arquitetônicas;
- **Capacitação de professores e equipe escolar:** oferta de orientações sobre técnicas inclusivas e manejo de comportamentos, fortalecendo a autonomia dos educadores.

Tais práticas são bastante relevantes para os alunos beneficiados. Contudo, a literatura indica que, no contexto da inclusão escolar, o terapeuta ocupacional não deve restringir suas ações ao ambiente clínico, devendo contextualizá-las com as práticas educacionais que envolvem o cotidiano escolar das crianças.

Sob uma perspectiva futura, a terapia ocupacional na inclusão apresenta necessidades importantes, tais como:

- **Integração interdisciplinar:** colaboração entre terapeutas ocupacionais, educadores e outros profissionais da saúde para um atendimento mais holístico (Oliveira et al., 2021).
- **Pesquisa contínua:** desenvolvimento de novas intervenções baseadas em evidências, aplicáveis a diferentes contextos escolares (Guedes, 2020).
- **Políticas públicas:** formulação de políticas que garantam o acesso equitativo à terapia ocupacional para todas as crianças com deficiência (BRASIL, 1988).

Entretanto, existem desafios significativos para implementação eficaz da terapia ocupacional nas escolas, tais como:

- **Falta de recursos:** limitações financeiras que dificultam a contratação de profissionais qualificados (Carvalho, 2023).
- **Formação inadequada:** a capacitação nem sempre prepara adequadamente para lidar com a diversidade de necessidades dos alunos (Almeida, 2021).
- **Resistência a mudanças:** algumas instituições e setores da sociedade demonstram relutância em adotar novos métodos inclusivos (Almeida, 2021).
-

2. Terapia Ocupacional: identificação de barreiras ao desenvolvimento e proposição de estratégias inclusivas

A terapia ocupacional não apenas facilita a inclusão física, mas também

promove o desenvolvimento social e emocional das crianças. A participação ativa em atividades escolares e sociais é fundamental para o desenvolvimento integral. Nesse sentido, o terapeuta ocupacional atua na identificação de barreiras que possam impedir a progressão do aluno, algumas das quais são apresentadas a seguir (Silva, 2012):

- **Barreiras físicas:** falta de acessibilidade arquitetônica (escadas, banheiros não adaptados, mobiliário inadequado).
- **Barreiras sensoriais:** dificuldades visuais, auditivas ou de processamento sensorial que afetam a aprendizagem.
- **Barreiras cognitivas e motoras:** desafios na coordenação, organização espacial, planejamento de tarefas ou funções executivas.
- **Barreiras sociais e atitudinais:** preconceito, falta de preparo dos educadores ou exclusão em atividades coletivas.

Os terapeutas ocupacionais, ao atuarem na superação de barreiras, oferecem suporte especializado por meio da adaptação de ambientes e atividades, promovendo a autonomia dos alunos. Os professores, por sua vez, ajustam currículos e práticas pedagógicas, construindo um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor para todos. Essa parceria interdisciplinar é fundamental para o êxito do processo de inclusão escolar (Costa, 2002). O processo de educação é um vínculo construído entre alunos e professores, e esse vínculo é fundamental para que a relação aconteça, cresça e desenvolva:

Vínculo se constrói na constância de tempo e espaço. Regularidade de presença e compromisso. (...) Este caminho também se dá através da afetividade. A inteligência inicial da criança é profundamente afetiva. Só aprendemos com quem gostamos (Costa, 2002, p. 21).

É interessante observar que a construção de vínculos parte da premissa de que tanto professores quanto alunos enfrentam dificuldades, e reconhecer que todos fazem parte do mesmo grupo é essencial para envolver estudantes, docentes, familiares e terapeutas ocupacionais. Portanto, é importante retomar que um grupo não se constitui apenas como a soma de suas partes, mas, sobretudo, como uma rede de relações e afinidades entre indivíduos que passam a interagir por meio da assunção e da delegação de papéis (Pelosi, 2011).

A parceria entre o terapeuta ocupacional, familiares e professores é fundamental. Quando ambos trabalham em conjunto, com objetivos comuns e

estratégias integradas, as chances de sucesso na inclusão escolar são significativamente maiores. A comunicação constante, o respeito mútuo e a confiança são pilares dessa parceria, garantindo que a criança receba o melhor apoio possível para se desenvolver plenamente e alcançar seu potencial máximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão escolar de crianças com deficiência permanece um desafio significativo nos campos da educação e da saúde, exigindo ações efetivas, práticas interdisciplinares e um olhar sensível às múltiplas necessidades desses estudantes. Este estudo evidenciou que a Terapia Ocupacional apresenta contribuições relevantes para a construção de uma escola mais acessível, equitativa e acolhedora.

Por meio da comunicação alternativa, da adaptação de ambientes e atividades, do uso de tecnologias assistivas e do apoio a professores e famílias, a Terapia Ocupacional promove autonomia, participação e o desenvolvimento das potencialidades dos alunos com deficiência. Sua atuação ultrapassa barreiras tradicionais e reafirma o direito à educação como eixo central para o exercício da cidadania e da inclusão social.

Os artigos analisados indicam que a prática do terapeuta ocupacional no ambiente escolar deve ser contínua, colaborativa e contextualizada, respeitando as singularidades de cada estudante. Contudo, ainda é necessário ampliar o reconhecimento institucional dessa atuação, bem como fortalecer políticas públicas que assegurem sua presença efetiva no contexto educacional.

Conclui-se, portanto, que a Terapia Ocupacional exerce um papel indispensável na promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva. Ainda há espaço para o aprofundamento de pesquisas e para a ampliação da divulgação de suas práticas no ambiente escolar, com vistas à consolidação de uma rede de apoio que favoreça o acesso, a permanência e o êxito de todos os alunos no processo educativo.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. **"Declaração Universal dos Direitos Humanos."**

Baleotti, L. R. **Um estudo do ambiente educacional inclusivo: descrição das atitudes sociais e das relações interpessoais de deficiente.** 2006. 184 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, [2016].

CARVALHO, R. T. **Recursos para educação inclusiva: desafios orçamentários e alternativas.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 29, n. 1, p. 112-128, 2023. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1413-65382923000100008>

Comparato, Fabio Konder. **A Afirmação Histórica dos Direitos Humano.** ed. Saraiva, SP, 2015.

De Carlo, M. M. R. do P., & Bartalotti, C. C. (2001). **Caminhos da terapia ocupacional. In Terapia ocupacional no Brasil : fundamentos e perspectivas.** São Paulo: Plexus. Disponível em:
<https://repositorio.usp.br/item/001216010>

Durocher, E., Gibson, B. E., & Rappolt, S. (2014). **Occupational justice: a conceptual review.** Journal of Occupational Science, 21(4), 418-430. Disponível em:
<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14427591.2013.775692>

Frank, G. (2012). **The 2010 Ruth Zemke lecture in occupational science occupational therapy/occupational science/occupational justice: moral commitments and global assemblages.** Journal of Occupational Science, 19(1), 25-35. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/254334908_The_2010_Ruth_Zemke_Lecture_in_Occupational_Science_Occupational_TherapyOccupational_ScienceOccupational_Justice_Moral_Commitments_and_Global_Assemblages

Ghedini, L. S. L., Mancini, M. C., & Brandão, M. de B. (2010). **Participação de alu nos com deficiência física no contexto da escola regular-** Revisão de Literatura. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, 21(1), 1-9. Disponível em:
<https://revistas.usp.br/rto/article/view/14079/15897>

GUEDES, L. P. **Terapia ocupacional na escola: evidências científicas e aplicações práticas.** Cadernos de Terapia Ocupacional, v. 28, n. 3, p. 567-582, 2020. Disponível em:
<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO2034>

Jurdi, A.P.S.; Lopes, A.C. **Terapia ocupacional e propostas de intervenção na rede pública de ensino**. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v.15, n.1, p.2632, jan./abr.2004. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rto/article/view/13934/15752>

Jurdi, A.P.S.; Lopes, A.C. **Terapia ocupacional e propostas de intervenção na rede pública de ensino**. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v.15, n.1, p.26-32, jan./abr.2004. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rto/article/view/46905/50651>.

LUÑO, Antonio Perez. **Los Derechos Fundamentales**, ed. Tecnos, Madrid, 1995.

Miranda, Jorge. **O princípio da eficácia jurídica dos direitos fundamentais, in Estudos de Direito Constitucional**. Homenagem ao Professor Ricardo Arnaldo Malheiros Fiúza, Ed. DelRey, Belo Horizonte, 2009.

OLIVEIRA, J. S. et al. **Trabalho interdisciplinar na educação inclusiva: desafios e perspectivas**. São Paulo: EdUFSCar, 2021.

Pelosi, M. B., & Nunes, L. R. D. P. (2011). **A ação conjunta dos profissionais da saúde e da educação na escola inclusiva**. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, 22(1), 52-59. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rto/article/view/14120/15938>

Ramos, André de Carvalho. **Curso de Direitos Humanos**. 5. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2017.

Revista Jurídica UNICURITIBA. (2006). **Revista Jurídica UNICURITIBA** n. 52.22. Programa de Mestrado e Doutorado em Direito Empresarial e Cidadania, UNICURITIBA. Disponível em: [Portal de Revistas do UNICURITIBA]. https://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_bibliotec_a/bibli_servicos_produtos/bibli_boletim/bibli_bol_2006/Rev-Juridica-UNICURITIBA_n.52.22.pdf

Silva, A. C. B. (2012). Educação inclusiva: **contribuições para o desenvolvimento de um compromisso ético em sua efetivação**. *Rev Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, 23(2), 163-168. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/49075/53148>

Telford, W. Charles & SAWREY, James. **O indivíduo excepcional**. Trad. Álvaro Cabral, Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

Universidade de Brasília. **"A Terapia Ocupacional como aliada no processo de inclusão escolar."** Notícias da UnB, 27 de jan. de 2025. Disponível em: <https://noticias.unb.br/artigos-main/7800-a-terapia-ocupacional-como-aliada-no-processo-de-inclusao-escolar>

Van Schaik, E. E., & Brunello, M. I. B. (2012). **Propostas de inclusão escolar de crianças com deficiência no município de Holambra-SP**: Um estudo exploratório. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, 23(3), 274-282.

